

15

*Anna Carla Almeida Mariz
Paulo Marcelo Ferreira de Moraes Júnior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

CONSTRUINDO MEMÓRIAS ATRAVÉS DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS:

JORNADAS ARQUIVÍSTICAS DA UNIRIO

Sabe-se que o homem, desde a antiguidade, possui interesse em registrar imagens e sons para tentar se expressar. Neste sentido, os suportes funcionam como um instrumento que torna possível o armazenamento dos registros dessas memórias audiovisuais, uma vez que podem conter diversos tipos de conteúdo, desde reportagens e filmes, a gravações musicais e produções de imagens-memória. Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos fizeram com que a evolução dos documentos audiovisuais passasse por diversos formatos a serem reproduzidos através de variados suportes.

A partir das experiências oriundas do projeto de extensão “A história da Arquivologia Brasileira em Imagens”³⁶, do curso de Arquivologia da UNIRIO³⁷, o presente trabalho tem como ponto central o acesso aos conteúdos audiovisuais produzidos a partir dos eventos da Jornada Arquivística da UNIRIO³⁸, publicados na *internet* e sua contribuição para a memória do curso.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. O estudo exploratório é uma aproximação inicial com o objeto estudado, para caracterizar os componentes e relações do fenômeno estudado. A pesquisa exploratória também examina e identifica as variáveis do estudo, ou seja, seu significado e características específicas, focando na construção do objeto de pesquisa (Minayo, 2001).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde

36 Ações de Extensão 2021 – A História da Arquivologia Brasileira em Imagens – Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/depa/extensao/acoes-de-extensao-2021>. Acesso em: 20 nov. 2022.

37 Escola de Arquivologia da UNIRIO – Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia>. Acesso em: 20 nov. 2022.

38 Jornada Arquivística da UNIRIO – Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia/jornada-arquivistica>. Acesso em: 20 nov. 2022.

a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 22).

A metodologia aplicada será realizada através de um levantamento e análise de bibliografia e demais referências, na área de Arquivologia e áreas afins, sobre os temas: documentos audiovisuais, construção de memória, difusão de documentos audiovisuais e *internet*. Bem como uma investigação de sobre o processo de disponibilizar online o acervo da Jornada Arquivística e a importância do acesso à informação registrada nesses documentos audiovisuais, além de uma análise descritiva do projeto de extensão acadêmica.

Ao refletir o papel do arquivista como um dos profissionais responsáveis por organizar e fazer a gestão da informação (Araújo *et al.*, 2016, p. 57), bem como auxiliar no resgate da memória através das informações registradas em diversos suportes (Bergenthal, 2014, p. 86), pretende-se estudar os registros audiovisuais da Jornada Arquivística, disponíveis no *YouTube* e as demais questões que norteiam a pesquisa: como se dá o armazenamento, a organização, a recuperação das informações e a difusão dos registros audiovisuais. Bem como investigar se as ações de difusão online de documentos audiovisuais contribuem na construção da memória da Escola de Arquivologia da UNIRIO.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o objetivo geral proposto é discutir a importância da difusão online na construção da memória do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, através dos documentos audiovisuais produzidos no âmbito de divulgação científica.

A justificativa deste trabalho se dá pela importância que os documentos audiovisuais possuem, levando em consideração o seu poder de comunicação de ideias, políticas, características sociais e culturais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresenta-se neste capítulo o embasamento teórico utilizado como subsídio para o desenvolvimento deste trabalho, apresentando os conceitos e referenciais teóricos acerca dos temas centrais desta pesquisa: documentos audiovisuais, difusão, internet e memória, relacionando-os com a Arquivologia.

Desde o início da invenção da fotografia, o homem tem intenção de registrar o real da maneira mais eficaz possível. O documento audiovisual dentro do seu contexto tradicional cede a essa intenção, ao avançar sobre o campo visual e ao mesmo tempo auditivo, unindo-os e ultrapassando as barreiras que persistem em não dar dinamicidade e autenticidade ao registro.

De acordo com Edmondson (2016) a definição de documentos audiovisuais pode ir de qualquer coisa com imagens e/ou sons a apresentação elaborada por PowerPoint ou jogos interativos de computador.

Para Kofler (1991) os documentos audiovisuais são definidos como:

[...] gravações visuais (com ou sem trilhas sonoras) independentes do suporte e processo de gravação usados [...] planejados para recepção pública quer através da televisão ou por meio de projeção em telas ou quaisquer outros meios [...] gravações sonoras independentes de seu suporte e processo de gravação usados, como fitas magnéticas, discos, trilhas sonoras ou gravações audiovisuais, discos ópticos legíveis por laser (a) planejados para recepção pública quer através da televisão ou quaisquer outros meios (b) destinados a serem postos à disposição do público. Todos estes materiais são materiais culturais. A definição tem por objetivo cobrir o máximo de formas e formatos [...] de imagens em movimento [...] que constituem a forma clássica do material audiovisual e é a principal forma explicitamente incluída na recomendação de 1980 da UNESCO (Kofler, 1991, p. 10-13).

Segundo o Dicionário brasileiro de terminologia arquivística do Arquivo Nacional (2005) a documentação audiovisual é classificada como gênero documental ligado a documentos que contêm imagens, fixas ou em movimentos, assim como, registros sonoros, como filmes e fitas vídeo magnéticas. Nas definições apresentadas, observa-se certos pontos em comum, tais quais a concordância quanto à natureza imagética e/ou sonora dos documentos audiovisuais. Algumas definições apresentam descrições mais concisas, com delimitações mais claras, enquanto outras são mais minuciosas e definem o conceito de forma abrangente. Em seu nível mais básico, Silva e Madio (2012) descrevem a essência do documento audiovisual como a associação básica de som e imagem registradas em suporte fílmico.

Para Siqueira (2016) há uma variedade de usos e significados no uso da expressão “documentos audiovisuais”, citando o exemplo elaborado na Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais do Conselho Nacional de Arquivos:

[...] levou-se em consideração o significado de “audiovisual” como a associação do som e da imagem, ou seja, o documento que contenha tanto som como imagens (com exceção aos filmes silenciosos, conhecidos popularmente como “filmes mudos” (Siqueira, 2016, p. 22).

Os documentos audiovisuais revelam diversos aspectos da sociedade em geral: suas preferências de entretenimento, moda, costumes, crenças, tecnologia, música etc.; e até mesmo problemas e temas de grande importância dentro do seu contexto histórico, como conflitos sociais e políticos.

Assim como documentos arquivísticos possuem valor cultural e histórico, o documento audiovisual também é digno de ser tratado como patrimônio de uma sociedade. A preservação de documentos audiovisuais deve ser vista com a devida importância para a retenção da memória coletiva de nossa cultura e história, sendo tão relevante para futuros pesquisadores quanto a produção escrita.

Em meio a essa necessidade de conservar a memória audiovisual, o advento das tecnologias digitais marca um importante avanço para área, pois alterou significativamente os processos de produção, conservação, restauração e acesso à produção audiovisual.

Em termos de importância social, os arquivos audiovisuais reúnem uma gama de informações passíveis de consulta que podem registrar, como no caso deste estudo, as palestras realizadas na Jornada Arquivística da UNIRIO, mas também manifestações culturais e populares executadas por um determinado grupo social ou mesmo de uma sociedade como um todo, e seu potencial informativo, que chegam à sociedade por meio da difusão.

O termo difusão pode ter vários significados e definições de acordo com a área do conhecimento e o seu contexto de uso. Segundo Blaya Perez (2005, p.7) a difusão é definida como “a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de uma instituição assim como os serviços que esta coloca à disposição de seus usuários”. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, p. 71-72) não apresenta definição para difusão, mas sim para os termos disseminação da informação que é o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” e a divulgação, o “conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências”.

Percebe-se a amplitude da difusão na Arquivologia, envolvendo aspectos da comunicação, a aproximação com os usuários dos arquivos e dos serviços arquivísticos a ligação tanto com a divulgação do documento como da informação contida nele. Também é interessante reconhecer a importância da interdisciplinaridade que o profissional da informação deve buscar em outros campos científicos para um melhor planejamento, organização e difusão das informações.

Para Rousseau e Couture (1998, p. 265), a difusão é uma das funções arquivísticas. Para os autores, ela deve fazer parte de um programa de gestão da informação formado por três componentes “[...] (1 – criação, difusão e acesso; 2 – classificação e recuperação da informação; e 3 – proteção e conservação), sendo voltada para proporcionar uma comunicação eficaz dos arquivos.” (Rousseau; Couture, 1998, p. 67).

Os Arquivos, por muito tempo, mantiveram uma relação tênue e pouco aprofundada com a sociedade e seus usuários. No entanto, a partir do final do século vinte, essas instituições, gradativamente, buscaram dinamizar sua atuação, obtendo uma postura mais proativa na relação arquivo-usuário. Isso se deve à busca de técnicas de implantação de novos serviços e a demanda pelos acervos documentais por diferentes setores da sociedade.

O surgimento de novas tecnologias e usos das informações num cenário de atualizações e inovações tecnológicas exige do arquivista conhecimentos e habilidades específicas para tratar a informação, como o uso das mídias: blogs, websites, rede sociais, wikis e sites de compartilhamento. O surgimento de novas tecnologias impulsionou novas formas de produção documental, bem como seu acesso e uso.

Para Cabral (2012) a difusão de acervos é uma prática de conjunção do lado técnico (recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais) com o lado social de uma instituição arquivística, que lide com uma política voltada para o público, que o atraia para compreender o arquivo para além de um espaço de coleta, guarda e preservação, mas como lugar de criação de conhecimento e de lazer cultural.

Segundo Arendt (2013) a difusão deve ser um conjunto estratégico de ações, de garantias e de políticas ativas de promoção da instituição de salvaguarda e custódia. Assim, pode-se dizer que

a difusão é o conjunto de atividade de divulgação de um acervo arquivístico e que tem por intuito comunicar aos atuais e potenciais usuários os documentos e serviços dos arquivos.

Através das abordagens apresentadas sobre a difusão arquivística, ligadas à gestão de documentos e a comunicação em arquivos, entende-se que a difusão se faz cada vez mais necessária, tendo em vista que a finalidade dos arquivos é proporcionar o acesso aos seus documentos e informações, seja em arquivos correntes, intermediários ou permanentes.

Além disso, é por meio da difusão arquivística que a comunidade em geral pode entender que os documentos arquivísticos são úteis, pois servem como fonte de prova e informação. Menezes (2012) ressalta a importância da difusão arquivística na promoção dos serviços oferecidos por um arquivo, a fim de deixá-lo mais próximo aos usuários, desconstruindo a ideia de que o arquivo é destinado apenas a uma minoria da sociedade.

Na perspectiva do uso da web enquanto meio para disponibilização de informações e documentos arquivísticos, considera-se que a internet redefiniu muitos padrões existentes, criando horizontes e perspectivas. Esta mudança de paradigma assenta-se nos avanços da forma de criação e no desenvolvimento de novas tecnologias.

O avanço tecnológico impactou significativamente na elaboração de documentos de arquivo tornando-os cada vez mais fluidos em seu contexto. No meio arquivístico, a disponibilização dos acervos via internet facilita o acesso, atinge um público maior, amplia o atendimento aos pesquisadores, permite pesquisas e aumenta a divulgação, sendo uma ferramenta facilitadora da comunicação e difusão.

Ascensão (2002) aponta a internet como um dos maiores símbolos da globalização, uma vez que foi uma tecnologia capaz de abolir as fronteiras e unificar os meios de comunicação entre os povos e nações.

Segundo os autores Vieira, Bittencourt e Mariz (2019) as tecnologias digitais contribuem:

[...] para a formação de um novo campo, o das humanidades digitais, que passaram a se beneficiar do crescimento de informações já produzidas em meio digital, bem como do aumento no processo de digitalização e acesso de dados em meio analógico, por diversas instituições como arquivos, bibliotecas, museus, centros de pesquisa etc (Vieira, Bittencourt, Mariz, 2019, p. 43).

Para Hockey *apud* Vieira *et al.* (2004), as humanidades digitais:

[...] contribuem para o crescente interesse em colocar patrimônio cultural na web, não só para investigadores acadêmicos, mas também como forma de promover as competências em literacia informacional e aprendizagem ao longo da vida do público em geral (Hockey, 2004 *apud* Vieira *et al.*, 2019, p. 44).

Com isto, a Arquivologia sente esse reflexo e observa a necessidade de atualizar suas técnicas de identificação, localização, avaliação, representação e difusão da informação para melhor atender seus usuários.

Observa-se assim que, essa mudança vem ocorrendo há algum tempo, principalmente com a inserção das TIC's na produção, tramitação, representação e disseminação da informação. Com a popularização da internet na perspectiva arquivística:

Ocorre uma quebra de paradigma, onde estes serviços passam a ser disponibilizados "extramuros", visto que a barreira do 'espaço' é quebrada. A questão do tempo também passa a ser revista, pois como estes serviços são disponibilizados na internet, podem ser consultados a qualquer hora do dia, sete dias por semana (Sá, 2005, p. 108).

A internet se apresenta neste contexto como um dos recursos de grande potencial para o compartilhamento, troca de informações e expansão de serviços aos usuários de arquivos, demonstrando

a necessidade de um trabalho interdisciplinar para a Arquivística Contemporânea, tendo em vista toda a complexidade do uso de TIC no fazer arquivístico. Ampliando o acesso às informações, exerce sua função social e permite também o pensar acerca da memória.

Para Nora, (1993, p. 15), a memória ao ser registrada e materializada por meio da escrita, passa a fazer parte da história, e dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, “à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar”.

Desde os primórdios da humanidade, o homem tem necessidade de registrar a sua história para contar um fato, um acontecimento e para a preservação da memória. Na antiguidade eram utilizados símbolos com o intuito de memorizar as atividades. Desde então, o homem passou a fazer registros em grafites, desenhos em cavernas, nas rochas, e, com isso ao longo dos anos foram surgindo outros suportes para a escrita, pergaminho, papiro entre outros. Seria difícil ter conhecimento da existência de povos antigos sem essas gravuras, sendo essa a forma que eles encontraram de registrar suas histórias.

O registro da memória é um método de preservação da história. “A memória é essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar” (Pollak, 1989, p. 9).

Le Goff (1996) enfatiza que a história é construída a partir do passado, que a memória não é história, portanto concomitantemente só há história se houver memória. A história se faz história a partir da memória, ao se realizar pesquisas, fatos e acontecimentos, a história é um objeto de estudo do homem, quando ele é inserido no contexto social.

Se a história é construída a partir da memória, quando essa memória começa a se desfazer a partir do desaparecimento de pessoas mais velhas, vê-se a necessidade de se registrar a partir da oralidade, da escrita, das imagens e vídeos.

Podemos dizer que o arquivo é um lugar onde as memórias e as informações estão armazenadas, e para ter acesso a essas informações que estão materializadas nos mais variados tipos de suportes, é necessário que estas informações sejam preservadas e organizadas com técnicas necessárias e adequadas ao tratamento e armazenamento da informação. Isto favorece a disseminação da informação ao indivíduo que dela necessite.

Para Ricoeur (2003) a história e a memória são responsáveis pelo desenvolvimento da escrita como meio de registrar, comunicar e exemplificar a experiência humana sobre um suporte material distinto do corpo, os povos da antiguidade utilizavam as marcas, os desenhos, os vestuários, os jardins e os monumentos como forma de registros de acontecimentos importantes. Já atualmente são utilizados novos suportes desenvolvidos pelo homem, tais como: papel, disco compacto, CD, DVD, pen-drive entre outros formatos de armazenamento de documentos na forma digital.

Logo podemos dizer que a memória se apresenta de forma materializada e simbólica, através de seus referentes, exercendo determinada função em um recorte espaço-temporal. Fica claro que são os cidadãos que constroem a sua história ao registrar fatos cotidianamente (individual ou coletiva) por meio da reconstrução de suas memórias, ou seja, o registro é importantíssimo para a preservação da nossa história.

A memória coletiva tende a atuar, preservando a herança simbólica de uma localidade para que se possam construir sua própria identidade e se firmarem como parte integrante de um grupo. Nos dias atuais os indivíduos são detentores de uma grande quantidade de informações patrimoniais em sua memória, demonstrando assim que a sociedade se preocupa com o seu patrimônio memoria-lístico. E com a preservação de seus costumes culturais, os quais são materializados em forma de registros.

O ser humano busca manter as suas memórias vivas para repassá-las às novas gerações ou até mesmo, para consultas próprias. Num primeiro momento isso era feito de forma oral, por meio da narrativa das lembranças de um indivíduo, não sendo utilizados elementos que pudessem registrar tal lembrança de forma mecânica. Posteriormente com a escrita, fotografia, vídeos etc., esses suportes passaram a ser considerados como instrumentos de registro da memória.

O arquivo, enquanto instituição que custodia uma massa documental produzida e acumulada no curso de atividades administrativa, jurídica e pessoal, é um local de memória. Ao discorrer sobre a importância do documento para o registro da memória e para a sociedade, Indolfo (2007, p. 29) destaca que:

O documento, ou ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória.

Os documentos são a construção de uma memória de um povo, de uma nação, ou seja, de um determinado grupo social, individual e coletivo, neste sentido quando essa memória é registrada em documentos passa a ser fonte de informação, tornando possível para a sociedade o acesso à história a partir do registro da memória.

Sendo assim, fica claro que o documento é uma forma de manter viva a memória no intuito de desacelerar o desaparecimento da história, quando percebemos que a memória pode ser esquecida, sentimos a necessidade de registrá-la. Desta forma, o documento deve se tornar um registro que conta a história de uma comunidade, de uma sociedade ou até uma instituição.

ANÁLISE E RESULTADOS

Neste estudo exploratório buscamos compreender o papel da difusão online de documentos audiovisuais para construção da memória e, a partir disto será realizada uma análise descritiva dos resultados obtidos pelas atividades exercidas no âmbito de extensão acadêmica, através do projeto de extensão intitulado “A História da Arquivologia Brasileira em Imagens”, cujo documentos audiovisuais, objeto desta pesquisa, são parte do acervo a ser divulgado.

O projeto de extensão “A História da Arquivologia Brasileira em Imagens” foi criado em 2020 pela professora Dr^a Anna Carla Almeida Mariz e tem como ideia principal disponibilizar o acesso a um acervo acumulado de diversos eventos da Arquivologia da UNIRIO. Apesar de ser um projeto de extensão, está diretamente ligado às atividades do Grupo de Pesquisa ‘Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória’ certificado pelo CNPq desde 2014.

A extensão universitária é um processo acadêmico que visa a articulação do ensino e pesquisa através do processo científico, educativo e cultural. É uma troca de conhecimentos e construção de saberes compartilhados entre os estudantes e a sociedade, além de ser fundamental na formação acadêmica, uma vez que permite o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da formação profissional e proporciona oportunidades de aprendizagem ímpares.

O ACERVO

No decorrer dos anos foram produzidas gravações brutas de imagens em movimento dos eventos da Jornada Arquivística, os eventos são realizados pela UNIRIO desde 1986, e acontece até

os dias de hoje, sendo o evento com o maior número de edições da História da Arquivologia Brasileira (Mariz, 2021). A Jornada Arquivística é um encontro, um momento de troca entre a comunidade acadêmica e demais ouvintes, no qual, convidados externos, professores e discentes apresentam seus projetos e trabalhos com temas acerca da Arquivologia. Segundo Mariz (2021, p. 5): “existe um acervo que foi acumulado ao longo de várias edições de gravações brutas geradas ano após ano, em diversas edições.”

Mariz (2021) reforça sobre a relevância e importância em disponibilizar este acervo ao público para consultas, divulgação da Arquivologia, da Escola e da UNIRIO. Para a mesma o projeto se justifica como uma prestação de contas sobre o trabalho realizado ao longo dos anos, uma vez que são “[...] representativos na história da Arquivologia da UNIRIO e conseqüentemente da Arquivologia brasileira.” (Mariz, 2021, p. 5).

AS MÍDIAS FÍSICAS

Ao tratarmos a gestão arquivística contemplando os documentos audiovisuais, as necessidades metodológicas não são distintas dos documentos textuais. Segundo Lopez (2000) ele está sujeito às mesmas necessidades de organização e às mesmas funções arquivísticas empregadas aos demais gêneros documentais e ressalta que ambos devem respeitar os princípios arquivísticos que lhe são impostos. Apesar disso, a documentação audiovisual possui algumas especificidades técnicas diferente dos documentos textuais, como as variedades de formatos, a dependência de equipamentos para acesso, uso e disseminação, além das questões de direitos autorais e de imagem.

As mídias físicas da Jornada Arquivística fazem parte de um conjunto de 46 mini discos (DVD). As filmagens foram realizadas por uma câmera de vídeo em DVD – modelo Samsung SC-DC173, a qual suporta as mídias: DVD-R; DVD+R DL; DVD-RW; DVD+RW.

Figura 1 – Tipos de mídias utilizadas nas gravações da Jornada Arquivística



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dentro desse contexto, é importante afirmar que apesar do conteúdo das mídias fazerem parte da história da Arquivologia da UNIRIO, as mídias físicas são parte de um conjunto de documentos caracterizados como arquivos pessoais, já que fazem parte de um acervo financiado pelos professores Marcelo Siqueira e Anna Carla Mariz, incluindo também a compra da filmadora. A digitalização e a disponibilização desses conteúdos audiovisuais na internet é uma forma de possibilitar o acesso e uso, além de contribuir com a memória do Curso.

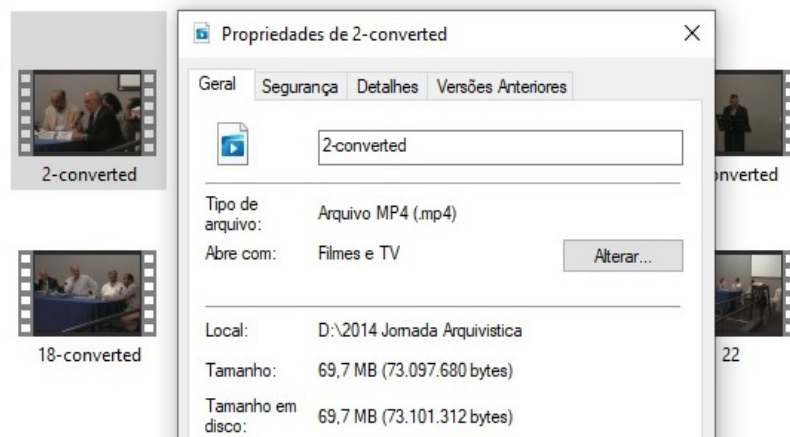
O PROCESSO DE COMPACTAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E EDIÇÃO DOS VÍDEOS

Inicialmente foi feita a conversão das mídias do formato DVD para o formato de arquivo MP4, para facilitar o acesso e a disponibilização das mídias digitais em diversos suportes e programas.

Estão armazenados em um HD Externo e em um *notebook*. Será copiado também no computador da Escola de Arquivologia da UNIRIO, caracterizando assim, o seu conteúdo digital como patrimônio audiovisual da UNIRIO.

Figura 2 – Acondicionamento e propriedades das mídias digitais.

volume (D:) > 2014 Jornada Arquivística



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O recurso utilizado na compactação e edição dos vídeos da Jornada Arquivística foi o programa Adobe Premiere Pro CC. O programa é utilizado para qualquer tipo de edição de vídeo, tanto a nível amador quanto a nível profissional, é um programa que possui suporte e recursos avançados.

A compactação dos vídeos da Jornada Arquivística foi um trabalho que demandou pouco uso de técnicas de edição, uma vez que os documentos em arquivos digitais foram organizados em pastas, seguindo uma ordem cronológica, o que permitiu adicionar todos os arquivos de uma vez.

Figura 3 – Os arquivos digitais organizados em rede

computador > Novo volume (D:) > 2014 Jornada Arquivística

Nome	Data	Tipo	Tamanho	Comprimento
1-converted	24/10/2021 15:14	Arquivo MP4	68.902 KB	00:05:46
2-converted	24/10/2021 15:18	Arquivo MP4	71.385 KB	00:05:56
3-converted	24/10/2021 15:20	Arquivo MP4	70.784 KB	00:05:56
4-converted	24/10/2021 15:22	Arquivo MP4	70.051 KB	00:05:54
5-converted	24/10/2021 15:24	Arquivo MP4	70.449 KB	00:05:55
6-converted	24/10/2021 15:31	Arquivo MP4	68.443 KB	00:04:56
7-converted	24/10/2021 15:33	Arquivo MP4	70.743 KB	00:05:54
8-converted	24/10/2021 15:36	Arquivo MP4	70.793 KB	00:05:53
9-converted	24/10/2021 15:38	Arquivo MP4	70.933 KB	00:05:54
10-converted	24/10/2021 15:40	Arquivo MP4	70.094 KB	00:05:59
11-converted	24/10/2021 15:46	Arquivo MP4	74.025 KB	00:06:10
12-converted	24/10/2021 15:49	Arquivo MP4	74.268 KB	00:06:11
13-converted	24/10/2021 15:52	Arquivo MP4	74.021 KB	00:06:10
14-converted	24/10/2021 15:54	Arquivo MP4	73.462 KB	00:06:02
15-converted	24/10/2021 15:56	Arquivo MP4	71.495 KB	00:05:57
16-converted	24/10/2021 16:00	Arquivo MP4	69.226 KB	00:05:45

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A compactação dos vídeos se transformou em uma ótima alternativa, uma vez que o programa permite a compressão (diminuição) de tamanho do conteúdo, fazendo com que vários arquivos de um mesmo dia de evento da Jornada Arquivística se tornassem apenas um.

Durante o processo de revisão de conteúdo dos vídeos, ao questionar a coordenadora do projeto sobre a possibilidade de edição e retirada de alguns momentos do vídeo, não foi permitida a exclusão de nenhum conteúdo, uma vez que a integridade e preservação de tal registro se faz necessária, tanto em aspectos de difusão, quanto no valor que esses documentos têm na construção da memória.

Na revisão dos vídeos foi possível identificar que alguns arquivos digitais tiveram problemas no processo de digitalização, como: imagem lenta, áudio atrasado, arquivos sem áudio e algumas partes faltando. As mídias digitais com problemas foram repassadas a coordenadora do projeto; cabe ressaltar que ainda não se sabe o que implicou tais problemas.

IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO

Durante o processo de revisão e preparação dos vídeos no programa Adobe Premiere Pro CC, foi realizado um trabalho de identificação e descrição dos momentos e apresentações nos vídeos. O intuito de criar um modelo de descrição para ser incluído na plataforma do youtube é justamente pensado para facilitar o acesso direto aos usuários aos temas de seu interesse, que permite saber exatamente em que minuto do vídeo está o que procura.

Figura 4 – Exemplo da descrição criada para facilitar o acesso na plataforma do Youtube



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao clicar no campo numérico, sinalizado em azul, que identifica o início de cada momento do vídeo, o youtube automaticamente encaminha o usuário para o início de cada "tópico". Essa ferramenta do youtube facilita a busca do usuário por temas específicos, permitindo que ele tenha um acesso mais dinâmico, uma vez que ele não precisa assistir todo o conteúdo do vídeo para buscar algo específico do seu interesse.

Vale ressaltar que o trabalho de descrição foi feito de forma manual, a identificação de cada momento foi feita através da identificação do tempo, assistindo cada vídeo e descrevendo os minutos e os temas centrais abordados durante os vídeos.

Na perspectiva da gestão de documentos, a Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais, afirma que as “[...] instituições arquivísticas e não arquivísticas não possuem critérios definidos e padronizados de gestão arquivística desta documentação [...]” e, a descrição arquivística de documentos audiovisuais necessitam “[...] de especificidades próprias e que estes documentos, por possuírem características particulares, necessitam de procedimentos específicos para sua guarda e preservação.” (Conselho Nacional de Arquivos (Brasil), 2020, s.p.). A identificação e a descrição arquivística são fundamentais para permitir a difusão e o acesso à informação.

O PROCESSO DE DIFUSÃO

Para a difusão dos documentos audiovisuais dos eventos da Jornada Arquivística, o meio escolhido foi a rede social Youtube. A plataforma Youtube foi criada em 2005 com a finalidade de que os seus usuários conseguissem carregar e assistir a vídeos no formato digital. A sua interface simples fez com que qualquer pessoa pudesse acessar e aproveitar a plataforma. Ao longo dos anos o Youtube foi se tornando uma ferramenta indispensável para o compartilhamento de vídeo na internet. Em meados de 2007 o Youtube chegou ao Brasil com sua versão produzida para o português.

O grupo de pesquisa Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória, criou em maio de 2020 um canal na plataforma que, em agosto de 2023, conta com 200 inscritos, seus 33 vídeos publicados

totalizam 3.271 visualizações. O conteúdo dos vídeos é referente aos eventos do grupo de pesquisa e da Escola de Arquivologia da UNIRIO. São palestras, aulas e lives³⁹, que pretendem criar um canal de comunicação e divulgação de conhecimento científico com a comunidade acadêmica e diversos públicos no geral. Os vídeos disponibilizados na plataforma são organizados pelas *playlists*⁴⁰: Jornada Arquivística da UNIRIO, Colóquio Revis-Arq, Aula Aberta ECA-USP, Documentação Audiovisual e Digital e o Papo de Arquivo.⁴¹

A playlist da Jornada Arquivística da UNIRIO⁴², cujos vídeos são os produtos construídos através das atividades de extensão acadêmica e um dos objetos trabalhados neste artigo, são referentes aos eventos dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, conforme pode ser analisado na figura abaixo:

39 Significado de lives - Disponível em: <https://www.dicio.com.br/live/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

40 Tradução: Lista de Reprodução.

41 Playlists no Youtube - Disponível em: <https://www.youtube.com/@revis-arqgrupodepesquisare2258/playlists>. Acesso em: 15 ago. 2023.

42 Lista de reprodução da Jornada Arquivística no Youtube - Disponível em: <https://www.youtube.com/@revis-arqgrupodepesquisare2258/playlists>. Acesso: 15 ago. 2023.

Figura 5 – Playlist com os vídeos da Jornada Arquivística da UNIRIO



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A difusão da informação deve ser vista como um procedimento essencial para dar acesso à informação de documentos arquivísticos, além de promover a sua visibilidade. Aliando-se essa função à internet, sua amplitude pode acontecer através de divulgação em *web sites*, redes sociais, tais como: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, ou ainda através de parcerias, como por exemplo, outras instituições de ensino.

O uso das mídias sociais como formas de difusão arquivística possui muitas vantagens, pois são ferramentas de comunicação de uso gratuito e de fácil entendimento, seu uso deve ser planejado estabelecendo objetivos claros para garantir a eficácia do conteúdo disponibilizado.

Entre as ações de difusão do grupo de pesquisa Revis-Arq estão os eventos e palestras realizados pelo grupo de pesquisa, conforme pode ser visto na figura a seguir, na primeira mesa do V Colóquio do Revis-Arq, evento online, onde foi realizado o lançamento do projeto de extensão "A história da Arquivologia Brasileira em Imagens"

Figura 6 – Live no youtube do V Colóquio Revis-Arq



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As ações de difusão num aspecto geral são fundamentais para que não só a comunidade acadêmica, mas também o restante da população possa ver no arquivo “[...] um lugar de entretenimento e uma fonte de cultura e saber” (Bellotto, 2006, p. 164).

Através da internet, pode-se encontrar diversos meios de difusão dos documentos arquivísticos, que podem ser acessados através de diversos canais da web, como é o caso da página do youtube do grupo de pesquisa Revis-Arq, em que audiovisuais de palestras e demais eventos estão disponíveis. Além disso, há uma facilidade de se acessar o youtube, por ser uma plataforma de fácil acesso e dinâmica, podendo ser feito por vários meios, de casa, no trabalho, pelo celular, tablet ou computador.

Nessa perspectiva, considera-se a difusão online desses registros audiovisuais como ferramenta essencial ao acesso à informação e preservação da memória, utilizando a visibilidade que a internet oferece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender que os registros audiovisuais da história da Arquivologia brasileira, não devem ser pensados somente com o objetivo de reproduzir conhecimento e informação, como é o caso dos registros da Jornada Arquivística.

Esses eventos são representativos na formação de uma comunidade arquivística, uma vez que marcam a trajetória de diversos membros dessa comunidade. O registro desses momentos preserva toda uma trajetória não só de disseminação de conhecimento, mas também de histórias de vida de todos que fazem parte desta comunidade. É desse modo que se passa a entender a importância do processo da preservação da memória e da história.

Os tempos atuais favorecem a difusão desses registros na internet, pela facilidade de seus usos e acesso. O uso da plataforma youtube nesse contexto, proporciona uma maior visibilidade para a construção de uma memória individual e coletiva através dos documentos audiovisuais. A utilização das mídias sociais, cada vez mais frequente pela população, também deve ser mais explorada pelos profissionais da informação, pois se mostra um ambiente acessível, de fácil utilização e de grande poder de difusão informacional.

A partir da difusão na internet dos documentos audiovisuais, os cidadãos (comuns ou membros da comunidade acadêmica) terão mais acesso aos documentos e informações no que tange ao campo de conhecimento arquivístico, construindo uma identidade coletiva, de divulgação de conhecimento e resgate à memória, uma vez os usos desse conteúdo difundido online podem desenvolver uma consciência cidadã e de pertencimento. Embora existam especificidades em relação aos objetos de estudo escolhidos, o debate sobre a construção e preservação da memória é importante em qualquer que seja o suporte de registro.

Os registros em vídeos da Jornada Arquivística representam atividades culturais de pesquisa e ensino dentro do âmbito da universidade pública. Os materiais produzidos, acumulados e disponibilizados na plataforma do youtube, compõem um acervo que contém informação, comunicação e memória. Entende-se a importância em olhar para registros como esse, que fortalecem o ensino da Arquivologia e das pessoas que com ela se identificam, são elementos importantes para fomentar pesquisas nas diversas áreas de conhecimento.

O intuito do projeto de extensão “A história da Arquivologia brasileira em imagens” é pensado justamente nesse contexto, uma vez que a difusão dos acervos audiovisuais da Jornada Arquivística configuram-se como fonte de informação, não só para a comunidade acadêmica, mas como um lugar de memória para todos aqueles que fazem e fizeram parte desses eventos, que geram conhecimento através da socialização da informação, e proporciona estado de reconhecimento de sua identidade principalmente a aqueles que estão presentes nesses registros como professores, pesquisadores e alunos.

Nos registros da Jornada Arquivística estão as memórias, as expressões, a informação desenvolvida e a comunicação de cada indivíduo que faz parte da história da Arquivologia da UNIRIO, além de todos os indivíduos que frequentam a escola, e daqueles que não podem estar presentes, mas participam de alguma forma, seja participando de uma live, ou assistindo a um vídeo no canal do youtube, todos, de uma forma ou de outra contribuem para uma memória coletiva.

Neste sentido, esses documentos do grupo de pesquisa são importantes ferramentas na construção de uma memória. Essas memórias registradas em documentos audiovisuais passam a ser fonte de informação, a disponibilização desses registros na internet é fundamental para manter viva a história da Escola de Arquivologia da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. da S.; CAVALCANTI, I. B.; SILVA, A. R. da.; BARROSO, P. A. de L. **O Papel Social da Arquivologia:** a percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento. *Ciência da Informação Em Revista*, 2(3), 2016. 53-61. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1790/1698>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- ARENDT, I. C. Difusão e acumulação do patrimônio documental: caso de acervos privados. *In: XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social*. Natal, 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em: <https://www.snh2013.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.
- ASCENSÃO, J. O. Sociedade da informação e mundo globalizado. *In: WACHOWICZ, M. (Coord.) Propriedade Intelectual & Internet: uma perspectiva integrada à sociedade da informação*. Curitiba: Juruá Editora, 2002.
- BELLOTTI, H. L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BERGENTHAL, F. **Lembrar de selecionar para então, esquecer:** reflexões sobre memória, arquivo e seus modos de expressão. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 28, n. 3, 2014, p. 83-94. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24091>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BLAYA PEREZ, C. **Difusão dos arquivos fotográficos**. *In: PERES, R. U. Caderno de Arquivologia*. 2. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2005.
- CABRAL, R. M. **Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa**. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, v. 25, n. 1, p. 35-44. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/43954>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/noticias/conarq-abre-consulta-publica-visando-a-atualizacao-do-e-arq-brasil/EARQ_v2_2020_final.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

COOK, T. **Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts**. *Journal Archival Science*, v. 1, n. 1, p. 3-24, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48651>. Acesso em: 05 jan. 2023.

EDMONDSON, R. **Audiovisual archiving: philosophy and principles**. 3.ed. Paris: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259258>. Acesso em: 30 dez. 2022.

INDOLFO, A. C. **Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia**. *Arquivística. Net*, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/50444>. Acesso em: 27 dez. 2022.

KOFLER, B. **Legal questions facing audiovisual archives**. Paris: UNESCO, 1991.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Tradução de Bernardo Leitão. São Paulo: UNICAMP, 1996. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LOPEZ, A. P. A. **As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos**. 2000, f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquvistica/as-razoes-e-os-sentidos-finalidades-da-producao-documental-e-interpretacao-de-conteudos-na-organizacao-arquivistica-de-documentos-imageticos-2000/>. Acesso em: 07 jan. 2023.

MARIZ, A. C. A. A história da Arquivologia brasileira em imagens. **Grupo de Pesquisa: Arquivos Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória**. Projeto de extensão. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

MENEZES, P. L. (2013). **O Processo de Difusão Desenvolvido pelos Arquivos Públicos Estaduais da Região Sul do Brasil**. *Ponto de Acesso*, 6(3), 47-71. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6164>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História. São Paulo, n. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 22 dez. 2022.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudo Histórico, Rio de Janeiro, v.2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 22 de dez. 2022.

RICOEUR, P. **Memória, história, esquecimento. "HAUNTING MEMORIES? HISTORY IN EUROPE AFTER AUTHORITARIANISM"**. 2003, [...]. [S. l.: s. n.], 2003. Disponível em: https://www.uc.pt/fluc/uidief/textos_ricoeur/memoria_historia. Acesso em: 09 jan. 2023.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, L. A. S. da; MADIO, T. C. de C. **Uma discussão sobre documento audiovisual enquanto patrimônio arquivístico cultural no Brasil**. Ibersid, v. 6, p. 179-185, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/73988>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SIQUEIRA, M. N. de. A Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais do Conselho Nacional de Arquivos. In: BLANCO, P. S.; VIEIRA, T. de O. (Orgs). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/24672>. Acesso em: 04 jan. 2023.

VIEIRA, T. de O.; BITTENCOURT, P. R.; MARIZ, A. C. A. (2019). As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. **Liinc Em Revista**, 15(1). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4548>. Acesso em: 05 jan. 2023.